SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVIII
OUTUBRO
DE 1972
N.º 330

Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

PIONEIROS DA LUTA ANTIPOLUIÇÃO

Por JOEL RIBEIRO

Não se incorre em mera exploração melodramática ao dizer-se que uma preocupante interrogação se desenha no futuro da humanidade. O progresso, que é de facto um dos grandes títulos de orgulho do homem, pois lhe veio oferecer tantas e tão eficazes soluções para velhos e angustiosos problemas, o progresso que dotou as sociedades desenvolvidas com a comodidade, o bem-estar, por vezes a abastança e a garantia contra temíveis ameaças, parece por outro lado envolver agora inusitados riscos.

O enorme gasto das reservas de materiais e a poluição do meio ambiente, quer pela intoxicação provocada por detritos da laboração industrial ou do consumo dos produtos agravado pela explosão demográfica, quer pelas emanações provenientes do trabalho das máquinas e motores, fazem admitir perspectivas nada tranquilizantes para as diversas formas de vida.

Onde poderemos chegar se se concretizarem determinadas ideias hoje apenas enunciadas? perguntam os estudiosos deste verdadeiro quebra-cabeças que é a poluição nos nossos dias, ante a atitude indiferente, ou mesmo negligente ou culposa, das massas humanas em face do avolumar da crise e da ingente necessidade de se lhe opor uma barreira.

É curioso notar que, mais uma vez, a maior dificuldade em dar forma a um movimento em que todos participem para fazer frente a uma ameaça que a todos diz respeito reside exactamente na ausência quase total do espírito cívico. O egoísmo, o *salve-se quem puder* são muralhas onde se esboroam os esforços para alertar o mundo quanto ao anunciado perigo.

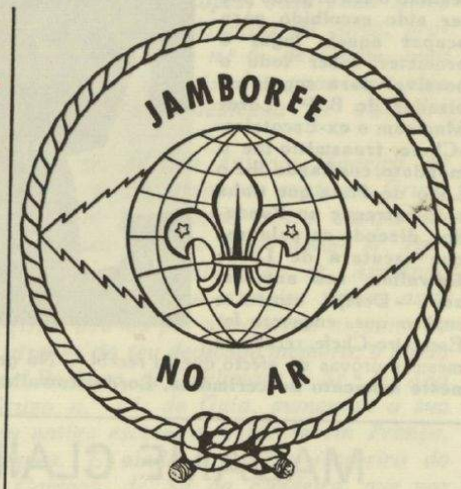
Estas considerações permitem que se avalie o contraste com uma maneira de agir por completo diferente, numa sociedade que se rege por outros princípios, mais construtivos: referimo-nos aos escoteiros.

Lembremo-nos de que, na nossa mocidade, ao começar a carreira escotista, foram-nos logo inculcados nessa altura preceitos bem precisos para evitar a degradação do ambiente nos locais que utilizássemos nas nossas actividades. Nesses tempos, distanciados mais pela precipitação dos acontecimentos que pelo número de anos decorridos, nada fazia prever, contudo, as dificuldades de agora, em que a cada pessoa se impõe o indeclinável dever de velar pela conservação da natureza que Deus criou e de que somos os principais desfrutadores. Pois nessa altura já essa forma de proceder era prática corrente no escotismo!

Essa lição de respeito pela vida encontra no campo o local propício para ser proferida. Primeiro, os cuidados com a implantação do acampamento: nem a mais íntima planta será destruída se tal não for indispensável. Estudam-se as inumeráveis vantagens das árvores, esses gigantes de séculos. E depois de as conhecer, quem as não há-de respeitar? A limpeza do campo é preceito que não admite excepção; nem um corgo que por ali passe será esquecido na aplicação das regras de defesa das águas. Os animais não são alvo de menores atenções: observados, estudados e identificados, cedo se podem distinguir os úteis dos que nos são nocivos. Estes, embora destruídos, serão contudo poupados ao sofrimento.

Pergunta-se: a quem se deve, entre os escoteiros, a adopção desta singular maneira de proceder num mundo tão alheado de tais problemas? Leiamos o *Escotismo para Rapazes* e depressa conheceremos a resposta: Baden-Powell.

Continua na pág. 7



Eram das melhores as perspectivas para o JAMBORI NO AR

O facto de o XV Jambori no Ar se ter realizado nos dias 21 e 22 de Outubro corrente, inibe-nos de, neste número, dar já os primeiros ecos desta actividade mundial dos escoteiros.

No entanto, em conversa com o Organizador Nacional, o E. C. Justino Estêvão da Silva, o homem a que, em grande parte, se deve o nível de actuações que os escoteiros portugueses têm alcançado nos últimos anos no JOTA, ficámos sabendo que neste ano se esperava que os escoteiros portugueses ainda tenham conseguido melhores resultados que nos anos anteriores.

Vários jornais diários da Capital planeavam dedicar a esta actividade uma atenção maior que a que ofereceram nos últimos anos.

Aguarda-se também que a participação de agrupamentos do CNE aumente bastante, valorizando, por isso, a actuação dos escoteiros portugueses.

A partir do próximo número, *Sempre Pronto* espera dedicar a este acontecimento escotista a atenção que já vem sendo habitual.

Relatório Nacional do Jambori no Ar de 1971

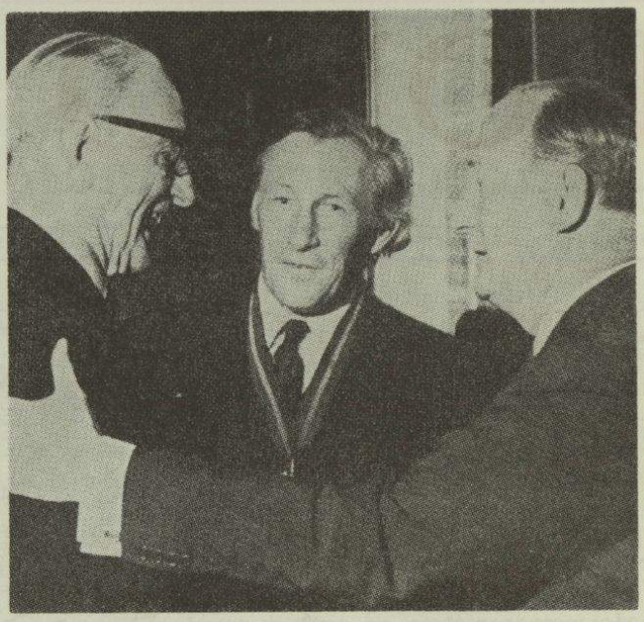
Foi publicado o Relatório Nacional do XIV JOTA.

Trata-se de uma publicação cuidadosamente elaborada, com bom aspecto gráfico, que fornece uma ampla informação sobre a participação dos escoteiros portugueses nesta actividade mundial.

Além de dados estatísticos acerca dos grupos e dos radiamadores participantes, do desenvolvimento da intervenção dos portugueses nesta actividade desde o seu início, insere ainda o resumo dos relató-

Continua na pág. 7

O novo Escoteiro-Chefe do Reino Unido



Uma cerimónia de alto significado foi a que se realizou em 26 de Julho último, no palácio de St. James, em Londres. Referimo-nos ao investimento de sir William Gladstone no cargo de Escoteiro-Chefe do Reino Unido e Territórios Anexos. Depois do novo Escoteiro-Chefe ter manifestado o seu orgulho por ter sido escolhido para ocupar aquele lugar e prometer fazer todo o possível para seguir as pisadas de B.-P., Lorde Maclean, o ex-Escoteiro-Chefe, transmitiu-lhe o mandato, confiando lhe o Lobo de Prata que tinha sido entregue ao Fundador, dizendo as palavras que escutara de Lorde Rowallan, seu antecessor: «Desejo, espero e suplico que, enquanto for Escoteiro-Chefe, receba as mesmas provas de afecto que eu recebi». **Na gravura, da esquerda para a direita, vêem-se, neste momento da cerimónia, Lorde Rowallan, Sir William Gladstone e Lorde Maclean.**

MADAME CLAIRE CAZENOVE

No passado mês de Julho, visitou o nosso país *Madame* Claire Cazenove, antiga assinante do nosso Jornal e chefe de guias da Associação Unionista de França.

Acompanhada do nosso amigo, sr. Henrique Alves de Azevedo, com quem tem trocado correspondência, *Madame* Cazenove visitou o Parque de Escotismo da Caparica, sendo homenageada com um modesto almoço escoteiro preparado pelos rapazes do grupo n.º 1 e no qual o *Sempre Pronto* se fez representar por um dos seus redactores.

Possuidora de um espírito maravilhoso, alegre e muito escoteiro, dominando muito bem o português por ter estado vários anos no Brasil, *Madame* Cazenove, cuja família pertence toda ao movimento escoteiro, é neta do antigo ministro da França, Émile Daeschynea, que durante a década 1910-20 representou o seu país em Portugal.

O avô da nossa ilustre visitante foi também grande admirador do escotismo e muito estimado na ACM de Lisboa. Sócio do Grupo n.º 1, interveio, em determinada altura, conjuntamente com os ministros da Inglaterra e dos Estados Unidos, junto do então Major Norton de Matos, para que sanasse um incidente que proibia os escoteiros do grupo 1 de se fardarem, o que conseguiu com êxito.

Durante o Jambori da Paz, em Moisson, França, *Madame* Cazenove serviu de auxiliar na distribuição de refeições aos delegados dos países estrangeiros, tendo ali contacto com os escoteiros portugueses.

Madame Cazenove recordou, com muita graça, o primeiro encontro com os portugueses naquele Jambori, realçando o espanto daqueles ao ouvirem uma «serviçal» falar a sua língua.

Madame Cazenove e a Emigração Portuguesa

A deslocação a Portugal daquela senhora, deve-se sobretudo ao seu actual trabalho junto dos portugueses emigrados em França.

Fazendo parte de uma equipa que estuda e prepara o modo de vida dos portugueses em França, *Madame* Cazenove veio a Portugal para se inteirar das condições locais dos emigrados, a fim de lhes proporcionar uma estadia na França em condições tais que lhes permita sentirem-se de acordo com a sua maneira de ser.

É um trabalho que requer excepcionais qualidades de observação e argúcia que só um chefe-escoteiro, como aquela senhora, consegue ter plenamente desenvolvido.

Sempre Pronto deseja a *Madame* Claire Cazenove as maiores felicidades no trabalho que se propôs desenvolver e que, afinal de contas, se traduz no bem-estar dos nossos compatriotas.

Armando Inácio

O Eng.º José Maria Nobre dos Santos

visitou as unidades dos Escoteiros de Portugal nos Açores

O sr. Eng.º J. M. Nobre Santos, escoteiro-chefe-geral adjunto, esteve de visita aos Grupos n.ºs 80, de Ponta Delgada, e 52, de Angra do Heroísmo, onde foi recebido com muita alegria pelos escoteiros e dirigentes daquelas unidades.

Os dirigentes destes Grupos, bem como os seus escoteiros, e ainda o sr. Eng.º Nobre Santos, tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos enviar entusiásticas saudações, formulando votos pelo progresso de «Sempre Pronto».

Retribuímos com simpatia.

Página do Escoteiro

O nosso estimado assinante sr. Berth Smith, de Longview, Alta, Canadá, escreve-nos a manifestar a sua satisfação pela «Página do Escoteiro», muito especialmente pela técnica dos nós, que publicámos.

Agradecemos e saudamos este nosso irmão escoteiro.



Uma excelente exibição de filmes escotistas

Por iniciativa da FAEP, realizou-se no dia 6 do corrente, na sede central da AEP, uma sessão de cinema em que foram exibidos alguns filmes escotistas.

O principal interesse desta reunião consistiu, todavia, na presença dos nossos estimados companheiros e colaboradores E. C. António Augusto da Silva e Cunha e seu filho, E. C. José António Ribeiro e Cunha, ambos antigos escoteiros do grupo n.º 93, de Sintra, e que, tendo-se ausentado para Angola há alguns anos, de novo se encontram na Metrópole, em gozo de férias.

Escoteiros de alma e coração, são numerosos os amigos que aqui têm e que naquela reunião tiveram o prazer de os ver e saudar.

O E. C. Luís Grau Tovar de Lemos apresentou os dois visitantes, chamando a atenção da assistência para a valiosa obra que estão levando a cabo em Angola, criando novos grupos de escoteiros, aos quais vêm imprimindo um dinamismo digno de ser assinalado.

Depois da passagem de um filme sobre a visita da Fraternal a Londres, o E. C. Silva e Cunha usou da palavra para agradecer as referências que lhe tinham sido feitas e a seu filho e para saudar os circunstantes.

A seguir, todos tiveram o privilégio de assistir à passagem de um belo documentário que os escoteiros de Benguela realizaram, onde são focadas as actividades levadas a efeito por aquele grupo. Graças à boa qualidade do filme, aos interessantes trabalhos que os escoteiros executaram e aos comentários cheios de vivacidade, bom humor e a propósito do E. C. Ribeiro e Cunha, foi possível manter constante o agrado da assistência pelas imagens que iam sendo projectadas.

No fim, era geral o contentamento dos que ali se encontravam, não só mercê pelo belo filme que acabavam de ver, mas sobretudo pelo elevado nível escotista das actividades dos escoteiros angolanos.

Assistiu um bom número de escoteiros, antigos escoteiros e familiares. Registe-se também a presença do nosso irmão-escuta João Carlos Marinho Pereira, escoteiro-chefe do Agrupamento 9 do CNE, o qual também representava o Chefe Regional de Lisboa daquela associação.

Grupo n.º 8 — Lisboa

Novo escoteiro

Prestou compromisso de honra o aspirante Carlos Manuel Cunha da Silva Abrantes.

Acampamentos

O grupo tem realizado diversos acampamentos em Sintra, D. Maria, Azambuja, A-das-Lebres, junto ao rio Trancão, Costa da Caparica, etc.

Concurso de «Sempre Pronto»

Tem decorrido com regularidade o concurso promovido para fomentar a leitura de «Sempre Pronto». Em Agosto era a seguinte a pontuação: Jorge Santos, 104 pontos; Jorge Almeida, 62 pontos; Vítor Costa, 62 pontos.

O REV. EDUARDO MOREIRA
é acima de tudo um bom Companheiro

É com muito gosto que publicamos as considerações que nos foram enviadas pelo nosso estimado camarada Eugénio Ribeiro Nunes:

Um dos mais afectuosos e enérgicos sentimentos que, em todos os tempos e em todos os povos dignos deste nome, têm feito vibrar o coração dos homens, é o amor da Pátria, — nobre sentimento que há sido o inspirador dos mais belos actos de dedicação, abnegação, generosidade e entusiasmo de que reza a história.

Amor da Pátria! Donde provém este sentimento tão elevado e tão puro, oposto, afinal, ao egoísmo natural do homem? É que a Pátria resume, para nós, todas as riquezas do Mundo, todos os afectos do nosso coração, as saudades todas da nossa vida, todas as nossas esperanças do futuro.

Bombeiros, Banheiros e Radiamadores, foi um tema feliz e brilhante em que o nosso sempre querido Companheiro se inspirou para colocar em relevo estes modestos e apagados servidores da humanidade.

Que grande lição deu o Rev. Eduardo Moreira, no seu belo artigo publicado no nosso «Sempre-Pronto» de Setembro!

Mas a sociedade humana é frágil e, desculpem-me, quase sempre muito ingrata, pois só se lembra dos Bombeiros quando tem fogo em casa, ou dos banheiros quando qualquer familiar, ou amigo, se encontra no mar, em aflição, lutando com as ondas.

Pela parte que nos toca, apresentamos ao articulista as melhores saudações por tão elevado espírito humano e escotista.

Sim, escotista; porque o Rev. Eduardo Moreira é bem um embaixador do escotismo português.

Porquê?

Em 1933, por via do velho e estimado escoteiro Eduardo Moreira, a Associação dos Escoteiros de Portugal, recebeu a saudação que a seguir se transcreve para reconhecimento de todos, porque a todos é dirigida.

Devemos fazer notar os sentimentos espontâneamente manifestados pelos escoteiros do Brasil, por essa forma intérpretes de todos os seus compatriotas que não enfileiram no número daqueles cujo avariado patriotismo se exterioriza pelo constante agravo à nossa terra e à nossa gente, esquecendo que tal procedimento os fere mais a eles que aqueles a quem pretendem fazer alvo do seu rancor.

«Queridos Irmãos Escoteiros:

Aproveitamos a presença nesta cidade do grande escoteiro português, Rev. Eduardo Moreira, representante de Portugal à 11.ª Convenção Mundial de Escolas Dominicais, ao qual nós prendem todas as simpatias e afeições, para, ao voltar à pátria de Salazar, outro escoteiro lusitano que nos costumámos a amar, levar a saudar sincero e afectuoso a todos os escoteiros de Portugal que envia a Federação Evangélica de Escoteiros do Brasil.

Irmãos de raça, de coração e de linguagem, bem unidos pelos laços do escotismo, desejamos que se estreitem mais os vínculos dessa união por um intercâmbio de correspondência, de informações e especialmente de afeições, para que seja realidade entre nós o preceito contido no 4.º artigo do nosso código: «O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros».

Sempre Alerta! Euclydes Deslandes — Presidente.»

Desculpe, Reverendo, este desabafo que me sai livremente do coração, porque sou acima de tudo, ou pretendo ser, um bom escoteiro e um bom Amigo.

«Tu és um Bom Companheiro»!

Eugénio Ribeiro Nunes

UMA CAMPANHA EM MARCHA

A CAMINHO DO ALVO — 200 NOVAS ASSINATURAS



O período de férias provocou um natural abrandamento do ritmo da nossa campanha, mas esta prosseguiu e o alvo encontra-se à vista, graças à colaboração de muitos amigos. Assim, foram registadas mais as seguintes assinaturas: Srs. Júlio Francisco Lopes, José João Alves Sara e Custódio Martins da Silva, propostos pelo Grupo n.º 6, de Olhão, uma unidade que através dos anos tem sido colaboradora dedicada de «Sempre Pronto».

O sr. Adelino António Madeira, de Lisboa, é um assinante mais do Grupo n.º 8, um dos que mais activamente tem participado nesta campanha. O jovem Grupo 50, de Lisboa, através do seu chefe, o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira Callás, também nos remeteu a assinatura do sr. Armando Júlio de Carvalho. O Grupo n.º 39, de Benguela, que atingira tantas assinaturas quantos o seu número de registo, acabou por ultrapassar essa marca e apresentou mais duas assinaturas através do seu dedicado membro, o nosso camarada Sérgio Roque: o sr. Manuel Pacheco, de Quelimane, e Sr.ª D. Ana Goretti Machado, da Beira. O Grupo n.º 44, de Gaia, aumentou a sua marca, com mais a assinatura do seu antigo escoteiro residente em França, o nosso companheiro António Vasques. E ainda o antigo escoteiro do Grupo n.º 8, Guilherme Artur de Campos, de Sá da Bandeira, que nos manda duas assinaturas daquela cidade angolana, os srs. Rogério Castro e João Maria Matos. Portanto, atingimos 180 novas assinaturas! Quem ajuda a alcançar o alvo? Colabore já, mande-nos novas assinaturas para que possamos ràpidamente atingir o objectivo. Contamos com o prezado Leitor.

Aos assinantes registados e seus proponentes endereçamos o nosso agradecimento.

ESCOTISMO EM SINTRA

Cortejo de Oferendas

Em 10 de Setembro realizou-se em Sintra um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia, em que participaram os grupos n.ºs 93, desta vila, e 22, de Massamá. As bandeiras dos dois grupos foram agraciadas com a medalha de agradecimento pela colaboração prestada.

Novo escoteiro-chefe do Grupo n.º 23 — Queluz

O nosso estimado amigo e assinante sr. António Pinto, antigo escoteiro e membro da direcção desta unidade dos Escoteiros de Portugal, assumiu a chefia do Grupo 23.

Uma equipa de espeleologia do Grupo n.º 22

Está em organização neste grupo, que tem tido a sua sede no Cacém e uma secção em Massamá, uma equipa dedicada à espeleologia.

J. Marques

Exposição de arte infantil na Associação Cristã da Mocidade

Dando início a um ciclo de actividades culturais, integradas no seu plano de formação integral dos jovens, a A. C. M. inaugurou numa das suas salas, no passado dia 13, uma exposição de pintura infantil na qual se podem apreciar 33 trabalhos executados por crianças cujas idades variam entre os 5 e os 13 anos.

Escoteiros do grupo n.º 1 constituíram a guarda de honra para o acto inaugural, que foi presidido pelo sr. Armando Viçoso, director da A. C. M., acompanhado de outros directores daquela Associação, do representante do nosso Jornal e de algum público.

A exposição estará aberta ao público até ao fim do mês de Outubro, pelo que a recomendamos aos escoteiros mais jovens e aos lobitos.

M. G.

Humberto Martins

Este nosso estimado camarada, um dos mais antigos Escoteiros de Portugal, teve a gentileza de nos escrever agradecendo a referência que lhe fizemos no nosso último número que, por ter sido merecida, não dá lugar a qualquer agradecimento.

Humberto Martins, em seu nome e de sua esposa, pede-nos que sejamos intérpretes do seu agradecimento a todos os companheiros que por várias vias lhes deram excelente prova de amizade.



10.ª REUNIÃO INTERNACIONAL EM VIENA DE ÁUSTRIA

É já no próximo ano, de 9 a 13 de Julho, que vai reunir em Viena da Áustria a 10.ª reunião internacional de antigos escoteiros, compreendendo a assembleia geral e acampamento da amizade. A sessão inaugural realiza-se em 9 de Julho, e até 11 reúne a assembleia geral, seminário e círculos de estudo. No dia 12, haverá uma visita guiada à cidade, com recepção e almoço na Câmara Municipal, excursão através da floresta vienense e jantar num restaurante típico, nos arredores.

No dia 13, serão apresentadas as conclusões do seminário, será feita a eleição dos novos membros do conselho, aprovação das resoluções e recomendações, bem como a sessão de encerramento.

De 14 a 17 de Julho, para quem se inscrever, haverá um grande circuito turístico em autocarro com visita à célebre escola de equitação de cavalos brancos, escola espanhola, lagos da Caríntia, a bela montanha do Grossgleckner, região dos lagos, Salzburgo, Linz e regresso a Viena, descendo o Danúbio num vapor.

Os alojamentos em Viena serão num moderno hotel para estudantes e as refeições servidas nesse mesmo hotel, efectuando-se as reuniões num centro a cinco minutos do local de alojamento.

Os preços previstos para a reunião são o equivalente a cerca de 2 250$00, incluindo alojamento para cinco noites e todas as principais refeições a partir do jantar do dia 9 até ao pequeno almoço do dia 14. Inclui a visita guiada a Viena e a inscrição e participação na Assembleia Geral, com as respectivas insígnias e caderneta.

O grande circuito turístico, facultativo, custa cerca de 1 750$00.

A Fraternal, no intuito de facilitar ao máximo a participação de todos os antigos escoteiros, conseguiu obter condições designadas por IT (incluindo *tour*), compreendendo a viagem de avião desde Lisboa, ida e volta, hotel e pensão completa em Viena (oito dias), visita guiada e todas as despesas do congresso, por 6 370 xelins austríacos, ou seja cerca de Esc. — 7 650$00.

O número de participantes neste Congresso é limitado, devendo as inscrições ser feitas imediatamente. As inscrições definitivas serão encerradas no último dia do ano.

Sabemos que entre os Antigos Escoteiros portugueses há diversos elementos interessados em participar neste Congresso, pelo que é de prever uma interessante representação.

Amigos em toda a parte

Escreve-nos José M. Fradejas Rueda, c. Narciso Serra, 3-2.º d.º em Madrid 7, Espanha, a manifestar o seu interesse em fazer troca de insígnias e manuais ou ainda outros objectos escoteiros com escoteiros portugueses.

Quem vai responder ao apelo deste nosso irmão-escoteiro espanhol?

IMPRENSA ESCOTEIRA

«CONTACTO» — Um sonho que desponta?

É com todo o prazer que damos conta do aparecimento de um minijornal no Ultramar português, em que dois escoteiros — Luís Manuel Pacheco, do Agrupamento 196 do CNE, de Quelimane, e Sérgio Luís Branco Roque, do Grupo 39 da AEP, de Benguela — se propõem realizar uma tarefa cuja dimensão grandiosa se deve realçar: — a criação da Federação dos Escoteiros Ultramarinos Portugueses.

A proposta baseia-se nos seguintes propósitos: dois escoteiros, um da AEP, outro do CNE, estiveram reunidos no IV Acampamento Regional do Norte, que o Agrupamento 196, de Quelimane, organizou e levou a efeito. Tal facto, faz nascer nesses dois jovens um sentimento que os castiga: «*Ao pensarmos no futuro* — lê-se no Contacto — *vislumbramos uma grande limitação a um trabalho verdadeiramente de equipa entre nós pelo simples facto de pertencermos a duas associações distintas*».

E então nasce uma generosa ambição: por que não pensar em concretizar uma fusão AEP-CNE no Ultramar? Por que não *denunciar o anacronismo de que está possuído o Movimento no nosso País?*

Com espírito de verdadeiros escoteiros, os dois jovens começam a dar forma ao sonho que acalentavam: em viagem de comboio para Nampula começaram a delinear o número de apresentação do *Contacto,* o qual foi dactilografado e desenhado naquela cidade e impresso, à última hora, nas instalações do boletim *Gazela.* Foi no restaurante do aeroporto que a folha de *Contacto* foi dobrada, e iniciada a distribuição pelos escutas de Nampula!

É assim que muitas vezes nascem os grandes ideais. Não se podem calar porque exigem às consciências que os albergam uma resposta imediata.

Contacto é um «*apelo às boas vontades da AEP e CNE para que despertem, saiam dos seus guetos e trabalhem por um Escotismo PARA TODOS no nosso país*».

Sempre Pronto olha com muita simpatia e interesse a iniciativa destes nossos irmãos-escoteiros e deseja que *Contacto* seja o fósforo que vá acender essa grande fogueira do ideal escotista que sonharam.

★

Recebemos e agradecemos os seguintes jornais e boletins: «O FOGO», do Agrupamento 278 do C. N. E. em Gondomar.

«O QUERO-QUERO», de Pelotas, Brasil.

«O GUIA», do 86.º Grupo Escoteiro «David de Barros», de Brás de Pina, Brasil.

Aníbal Rodrigues Horta

Conforme estava já anunciado e depois de diversos adiamentos por motivos de força maior, no sábado, dia 30 de Setembro passado, embarcou com sua esposa com destino à Beira, estado de Moçambique, o nosso estimado camarada e amigo sr. Aníbal Rodrigues Horta, antigo e dedicado chefe do Grupo 84, do Entroncamento, que também naquela vila desempenhou por vários anos o cargo de correspondente de «Sempre Pronto».

Desejamos-lhes as maiores felicidades no novo rumo de suas vidas.



Humberto Carvalho Barbosa

Em 11 de Setembro passado, faleceu no Porto o sr. Humberto Carvalho Barbosa, de 51 anos de idade, técnico de contas, elemento a quem o Escotismo e particularmente o Grupo n.º 4, com sede em Paranhos, na capital do Norte, muito ficou a dever.

Carvalho Barbosa iniciou a sua carreira como lobito no extinto grupo n.º 70 dos Escoteiros de Portugal, na Igreja Evangélica Metodista, no Mirante, onde exerceu os cargos de guia de alcateia, subguia e guia da patrulha «Galo», foi secretário do Delegado dos Serviços Centrais no Norte, e presidente da direcção do Grupo n.º 4 de 1954 a 1959, cargo em que prestou relevantes serviços pelos quais foi agraciado pela Direcção-Central com a medalha «Lis de Agradecimento», classe prata.

O Grupo 4 recebeu do seu presidente forte apoio, tendo-lhe sido oferecido por amigos de Carvalho Barbosa todo o seu material de sede e de campo.

O extinto era casado com a sr.ª D. Isabel Cândida Barbosa, pai da menina Maria Elisa Cândida Carvalho Barbosa e irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. António Barbosa, ex-chefe do Grupo 4 e seu actual director.

A toda a família em crepes e particularmente ao nosso camarada António Barbosa, «Sempre Pronto» apresenta condolências muito sentidas.

EM AVEIRO

O X Acampamento Regional do C. N. E.

Ao norte da praia do Furadouro, realizou-se o acampamento regional do C. N. E., que foi inaugurado no domingo dia 6 de Agosto passado, com a presença de autoridades civis e eclesiásticas. Nessa ocasião, foram celebrados os Dias do Lobito e dos Antigos Escoteiros. A presença de antigos escoteiros foi muito interessante, tendo comparecido elementos que fizeram a promessa nos anos de 1926 a 1970, tanto do C. N. E. como do antigo grupo de Aveiro dos Escoteiros de Portugal.

«Sempre Pronto» na Azambuja

O sr. Amândio Quintino dos Santos, que recentemente foi nomeado correspondente do «Sempre Pronto» na Azambuja, deixou de pertencer ao Grupo n.º 27 daquela vila. O nosso colaborador encontra-se a prestar serviço militar numa unidade do Continente.

A experiência de mais de 30 anos aconselha-me, sob vários aspectos, a convivência entre rapazes e raparigas dentro de uma sã camaradagem. Tal inclusão exige, porém, uma rigorosa selecção de Dirigentes, sob o aspecto técnico e muito especialmente moral. Luanda — António A. S. Cunha — *Inquérito Balafom.*

PÁGINA DO ESCOTEIRO



PERIGOS NO LAR — O GÁS



A cozinha da tua casa é uma fonte, em potência, de acidentes.

Entre estes, espreita a sombra ameaçadora do gás que, quando bem usado, é, na verdade, um servidor inigualável, mas pode, também, quando menosprezado, ser nosso inimigo mortal.

Assim, quando utilizares o fogão, não abras a torneira do gás sem, primeiro, ter aproximado um fósforo. Na operação inversa, fecha primeiro as torneiras do fogão e depois a do cano de alimentação. Se faltar o gás, não te esqueças de fechar o contador.

A cozinhar, não enchas demasiado os recipientes; uma saída de líquido poderá apagar a chama e o gás sairá então livremente.

Nunca te sirvas de fósforos, velas ou isqueiros para ver os números do contador; manda verificar, pelo menos uma vez por ano, se a tua instalação está em ordem mas não tentes examinar, por ti mesmo, os tubos, as torneiras, etc.

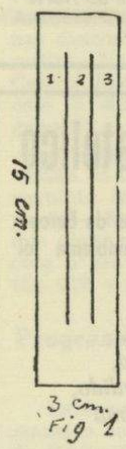
Na sala em que existir um aparelho a gás deve haver sempre possibilidade de ventilação, a fim de permitir a saída do gás, em caso de fuga.

Se isto acontecer, fecha imediatamente a torneira do gás e o contador. Abre depois completamente as portas e as janelas (mas não as portas que dêem para uma escada ou para um compartimento de passagem, onde alguém poderia passar com uma luz ou lume).

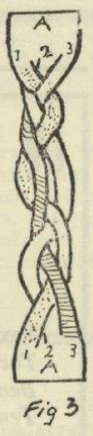
Para detectar o local exacto da fuga, cobre as superfícies mais suspeitas com água e com sabão, pois no sítio do derrame de gás formar-se-á espuma.

C. P. S.

Outra anilha para o teu lenço







Já te ensinámos a executar uma anilha para o teu lenço em fio de couro.

Hoje apresentamos o modelo da anilha que é vendida no SMU

Queres saber o segredo daquele entrelaçado esquisito?

Bom, então compra uma tira de cabedal fino com 15 cm de comprimento por 3 cm de largura.

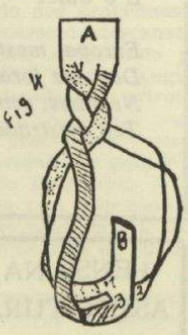
Observa a figura 1: executa com uma lâmina, ou bom canivete, dois golpes no cabedal, até a 1 cm da extremidade, e numera as divisões para não te enganares.

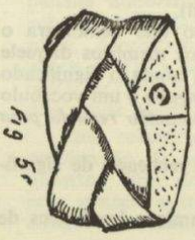
Depois, faz o entraçado conforme indicam as figuras 2 e 3.

Finalmente, é a parte mais bicuda, mas que a figura 4 mostra como se faz, ou seja a volta para que o entraçado se fixe.

Com um botão rápido prendes as extremidades e ficas com a anilha completa, conforme verificas na figura 5.

Com o teu trabalho ganhas conhecimentos, mas em contrapartida fazes concorrência ao SMU...





COLECÇÕES



Para muitas pessoas, a arte de coleccionar é apenas uma mania, embora, por vezes, tome aspectos de grande valia material.

Lemos, há tempos, num jornal diário que certo sujeito precisava de mais espaço para continuar a sua colecção, pois tinha cerca de trinta e cinco locomotivas acumuladas num parque.

Colecções como aquela só por curiosidade se devem fazer e, mesmo assim, os cordões da bolsa têm que ser muito alargados...

Como a economia é um preceito escotista, não vamos pensar em reunir peças caras. De resto, o valor de uma colecção não reside no seu preço, mas sim no ensinamento que ela possa traduzir.

As coisas da natureza trazem-nos lições maravilhosas e, portanto, o escoteiro pode começar por juntar e estudar algumas das espécies que o campo fornece.

São interessantíssimos os álbuns de folhas e o seu estudo pormenorizado. Não nos limitamos a colher folhas e guardá-las entre papel mata-borrão, mas devemos observá-las em todos os aspectos e classificá-las conforme o seu tipo. Esta colecção deve ser contínua, porque há sempre novas espécies que vão surgindo. Para ficar perfeita, são necessários livros de botânica que ajudem a ver e a classificar as folhas mais complexas e, desse estudo, pode aprender-se algo sobre a aplicação das plantas em medicina.

Pedras e minérios também são importantes e, especialmente, para os escoteiros que estudam nas escolas secundárias.

Além de cada pedra, devidamente classificada, arranje-se um registo onde se anotam a origem, utilidade, etc Um livro de mineralogia é, neste caso, um elemento de grande préstimo.

Falemos agora de insectos. Aqui a coisa complica-se porque os bichinhos são às centenas. Normalmente agarra-se o bichinho e espeta-se num cartão com alfinetes, coloca-se-lhe uma etiqueta e pronto. B-P. não concorda. Diz que os animais devem ser desenhados e que uma colecção assim é dez vezes mais valiosa.

Depois de cada animal ou desenho, anota-se a utilidade do bichinho, o tempo que vive, como se reproduz, os seus hábitos, se é, ou não, nocivo e como se deve proteger ou destruir.

Das colecções que indiquei e outras que vocês descubram, só terão importância se aprenderem alguma coisa com elas

Todo o tempo serve para coleccionar Dedica-te a este trabalho próprio de escoteiros; transforma o teu quarto em laboratório e museu; compra um microscópio e lupas, e verifica que vale a pena aprender e dedicar tempo à Natureza que é uma sublime obra do Criador.

PATA DE LOBO

ESPECIALIDADE DE CAMPISTA

5.º Conhecer as precauções a tomar na utilização das águas



Muito se tem falado, nestes últimos anos, de águas, principalmente por causa das poluições.

Rios e ribeiros, de águas outrora límpidas e frescas, correm hoje conspurcados por toda a espécie de imundície, mercê da industrialização, pelo que se encontram transformados em autênticos cemitérios onde nenhuma vida aquática resiste.

É importante que conheças as águas, para que não venhas a adoecer se por acaso as ingerires.

A água potável

Água potável é aquela que serve para o nosso organismo sem o prejudicar.

Embora só em laboratório se possa verificar a pureza da água podemos, todavia, reconhecê-la pelos seguintes sinais:

— Não tem cheiro nem sabor;
— É fresca;
— Coze bem os legumes e dissolve bem o sabão;
— É clara e límpida;
— Tem que ser leve no estômago.

Todas as águas que não satisfaçam estas características não devem ser consideradas potáveis. Portanto, quando acampares, se as águas não forem conhecidas, deves, em primeiro lugar, desconfiar delas e, só depois de verificadas, as utilizares.

Continua

No Parque de Escotismo da Caparica comemorou-se os 59 anos da AEP

Nos passados dias 6 a 10 de Setembro, realizou-se no Parque de Escotismo da Caparica um acampamento comemorativo do 59.° aniversário do A. E. P.

Deve-se a iniciativa à equipa do Parque, composta pelos srs. Eduardo Xavier, Luís António Santos, Domingos de Sousa e Otelo Henriques de Sousa.

De facto, aquela equipa está de parabéns, porque, a par do seu grande esforço na conservação e orientação do parque, ainda conseguiu «meter mão em seara alheia» e reunir, em agradável actividade, projectada com dois meses de antecedência, os grupos da Capital, coisa já desusada de se observar. Parabéns! Parabéns! Parabéns!

Estiveram presentes cento e onze escoteiros e lobitos dos grupos n.os 1, 5, 8, 9, 16, 19, 22, 50, 79 e 94 e ainda o agrupamento 77, da Damaia (CNE).

Dirigiu a actividade a equipa do parque sendo os escoteiros orientados pelos chefes Joaquim Garrett, Luís Saraiva e Jorge Callaz e os lobitos pelos chefes Armando Morais, José Relvas, Ercília Saraiva e Leonor Relvas.

A actividade começou na quarta-feira, dia 6, com o hastear das bandeiras, tendo sido então enviado um telegrama de felicitações aos Serviços Centrais da AEP

No fim-de-semana, a actividade teve grande desenvolvimento, mercê dum bem elaborado programa estudado anteriormente.

Assim, surgiram, para os escoteiros, competições de atletismo, provas de classe, jogos de primeiros socorros, orientação, perícia, etc., e, para os lobitos, diversas provas e jogos e ainda indicações de trabalho aos dirigentes presentes.

Toda a actividade foi seguida, sem interrupções nefastas, de tempos mortos.

No sábado, à noite, porque até a chuva se retirou, realizou-se um animado fogo de conselho, em que os escoteiros emprestaram um brilho especial e em que esteve presente o chefe do Núcleo de Portalegre do CNE. Naquele fogo de conselho, o chefe Mário Fernandes recordou, com extraordinário vigor, interessantes canções escoteiras, constituindo um autêntico festival.



A Chefia do Campo fazendo a entrega dos prémios
(Foto de Joaquim Callaz)

No domingo, após o içar das bandeiras, a equipa do parque fez uma visita aos campos, atribuindo o primeiro lugar ao Grupo n.° 23, cujo campo se apresentava muito bem trabalhado.

À tarde, depois do desmontar das tendas, realizou-se um chá de confraternização, comemorativo do aniversário, no qual participaram todos os escoteiros e ainda numerosos antigos escoteiros.

Durante a cerimónia do arrear das bandeiras, foi lido um telegrama dos Núcleos do Norte, em que afirmavam ter estado presentes em espírito e ainda uma mensagem do escoteiro-chefe geral adjunto. Depois, fez-se a entrega de livros escotistas e doutros prémios às patrulhas e escoteiros vencedores das provas realizadas no campo.

O Grupo n.° 5 aproveitou a ocasião para homenagear o seu antigo chefe Mário Fernandes, fazendo-lhe a entrega de um retrato colorido daquele antigo dirigente quando há cinquenta anos era guia de patrulha.

Com a «*Canção do Adeus*», terminou aquele acampamento, que foi obra muito interessante de uma equipa que costuma fazer coisas.

ARMANDO INÁCIO

À LAIA DE GAZETILHA

Referiu-se a Grande Imprensa
ao que se chamou
« Promoção do ovo »

« Debaixo do sol — diz Salomão —
nada pode haver de novo »;
e eu estaco ante a promoção...
Oh ! da « promoção do ovo ».

Percebeis? Bem o quereria!
Quem o entender eu louvo.
Revela sabedoria
essa promoção do ovo.

Quem promove dá impulso
ao que germinava ab ovo,
À notícia tomo o pulso
e nada vejo de novo!

Digo a verdade, não minto:
promove-se o ovo? A pinto!

E. M.

«NHEENGABA»

Recebemos mais um número deste interessante órgão copiografado do 199.° Grupo de Escoteiros «Duque de Caxias», de Promissão, Estado de S. Paulo (Brasil),

Com uma colaboração que demonstra o bom espírito escotista dos membros daquele grupo, este número revela ainda o significado do título do jornal. *Nheengaba* é um vocábulo indígena que significa: *conselho reunido para dirigir os destinos da tribo.*

Eis um nome que está recheado de significado escotista.

Parabéns aos nossos amigos brasileiros de Promissão!



HÁ 20 ANOS
"SEMPRE PRONTO"
PUBLICAVA:

O Escoteiro sorri e assobia...

As pragas e as imprecações, sobretudo aqui no Norte, são duma frequência tal que já não espantam senão os espíritos delicados em excesso. Por tudo e por nada se pragueja, por vezes de modo que faria corar aqueles velhos porta-machados que, pelo visto, ficaram na tradição como a gente mais sem-vergonha que possa imaginar-se. A praga demonstra o domínio do subconsciente sobre o racional, devendo, portanto, evitar-se por todos os meios como indigna de gente educada, sobretudo, indigna de um Escoteiro.

As pragas e as imprecações são próprias dos temperamentos fàcilmente irritáveis, portanto conflituosos.

Notai, meus rapazes, que o mau humor, o aspecto irritado, as respostas desabridas, os maus modos, as pragas, as imprecações e os ralhos, não só servem, como dizem com graça os Franceses, para se *faire du mauvais sang*, mas ainda, e sobretudo, para alienar as simpatias de quantos com quem se convive. O Escoteiro deve estar sempre de bom humor, mas esse dever DEVE ser-lhe imposto pela sua própria consciência e não por quaisquer normas, preceitos ou regulamentos: só assim poderá ser feliz; só assim poderá fazer felizes aqueles com quem convive.

Nem um só momento dos vossos lábios desapareça o sorriso, o sorriso amigo, acolhedor e leal, que deve fazer de vós simpatias vivas e irradiantes. Será esse sorriso quem há-de salvar o Mundo do caos e fará perpètuamente reinar a Paz sobre a Terra.

O Velho Lobo Negro do Norte
E. C. D.

LV Poemeto filatélico

Diante dum dos selos da Europa
(C. E. T. P.) cujo emblema foi
fragmento de tecido.

Texto *das leis é tecido.*
Tecido, pra ser perfeito,
Bem pensado e bem urdido,
Tem de respeitar a trama
E a urdidura também:
Com razão — *a grande chama*
E humildade — *o grande drama*
E o amor — *supremo bem.*

Europa, mestra de povos,
Dos que foram, dos que são:
Nenhuns, com seus moldes novos,
Teu mestrado apagarão.

EDUARDO MOREIRA

PENSE NA CAMPANHA DE ASSINATURAS.

ESCOTISMO EM ANGOLA

Grupo n.º 39 — Benguela

Esta florescente unidade dos Escoteiros de Portugal continua a desenvolver brilhante actividade, realizando uma obra notável que lhe confere direito a ser reconhecida como o agrupamento escoteiro português mais importante.

Só agora tivemos conhecimento do bem organizado relatório que em ordem de serviço foi publicado no fim do ano passado, pelo qual se pode aferir a intensa actividade do Grupo.

Novos dirigentes

Foi feita proposta à Direcção dos Escoteiros de Portugal para nomeação dos srs. Dr. Teófilo Augusto Gonçalves e José Pedro Costa Júnior, respectivamente para Chefe Adjunto e Chefe de Tribo.

Actividades em 1972

O Grupo colaborou activamente na campanha contra a cólera, tendo a sua acção merecido das entidades oficiais as melhores referências.

Nos fins-de-semana, os escoteiros têm-se dedicado a intensos trabalhos de construção do Campo-Escola que está a ser levantado no local denominado «Farol do Sombreiro», o qual promete vir a ser um importante parque, onde se poderão vir a realizar as maiores actividades escoteiras, mesmo ao nível nacional. Entretanto, já foi construído um campo de futebol (100 × 75 m) com seis balizas; local e mastros para bandeiras, tendo estes 16 metros cada; um «jango» no morro da chefia; seis cantos de patrulha; uma cozinha geral e um depósito de água com capacidade para 7000 litros. Os trabalhos continuam, tendo sido considerados fundadores do Campo-Escola os seguintes escoteiros: Manuel Aníbal Cruzeiro Costa, José Pedro da Costa Júnior, António Manuel Castro Neves, Alfredo Alves Ferreira, António Jorge Fernandes Ventura, António Baía Tendeiro, Abel Alberto Nunes Cabral, António José C. Coelho Nogueira, Vasco Vitória Pereira, Aires de Castro Roque e Manuel Nunes Pereira, este o dinâmico e esforçado chefe do grupo.

A estes escoteiros foi oferecido um blusão de campo com um emblema com a seguinte legenda: «Campo-Escola — Grupo 39 — Fundador — Sombreiro», insígnia que distinguirá os que mais contribuíram com o seu esforço para tornar realidade tão útil empreendimento.

Programa radiofónico «Escotismo em marcha»

Este programa radiofónico tem sido mantido com toda a regularidade através do Rádio Clube de Benguela, estando há dois anos sob a responsabilidade do chefe do grupo, sr. Manuel Nunes Pereira, onde tem afirmado o seu nível intelectual e conhecimento profundo dos problemas da juventude. Para dar merecido descanso ao Chefe Pereira, foi este substituído pelo Chefe Ajudante sr. Dr. Teófilo Augusto Gonçalves, onde tem igualmente afirmado as suas capacidades intelectuais e conhecimento dos mesmos problemas. Trata-se, portanto, de uma actividade de grande valor para a difusão do Escotismo. O Rádio Clube de Benguela tem dispensado ao Grupo 39 uma colaboração que o torna merecedor do reconhecimento de todos os escoteiros.

A equipa de locução em serviço é constituída pelos membros do grupo, as guias Maria do Carmo Azevedo Gonçalves e Júlia Maria Brito de Sá Viegas, e os escoteiros Manuel Aníbal Cruzeiro Costa e José Rodolfo Sousa Caratão.

Socorrismo

Cinco elementos femininos do Grupo e o Chefe Manuel Pereira estão a frequentar um curso de socorrismo promovido pelas Guias de Portugal, ministrado por instrutores da Defesa Civil, que teve início em 15 de Abril passado.

PIONEIROS DA LUTA ANTIPOLUIÇÃO

Continuação da pág. 1

Todo este acervo de regras e normas em prol da conservação do ambiente tem como autor esse homem genial a quem se deve o escotismo. Grande admirador e conhecedor da natureza, B.-P. teve a nítida percepção do interesse em conservar, quanto possível intacto, esse valioso capital. Para isso, não deixou de reclamar a atenção de todos e em especial da juventude. Estes os motivos por que se pode afirmar, convictamente e sem sombra de exagero, que Baden-Powell é um dos precursores da luta antipoluição e os escoteiros, por via disso, verdadeiros pioneiros dessa campanha.

No seu pensamento, o Fundador afirma-se contìnuamente de admirável pertinência. Ao mesmo tempo que surge com um desbravador de caminhos nunca trilhados, delineia, para dar forma aos seus princípios, um sistema dotado de tal maleabilidade e adaptabilidade que, indiferente à passagem dos anos, conserva ainda toda a frescura e actualidade de um movimento de facto moderno.

Todavia, o que mais surpreende é o escotismo responder, cada vez com maior positividade, às novas solicitações de um mundo sempre em evolução. É esta uma das facetas que mais prestigiam o nosso movimento.

JAMBORI NO AR

Continuação da pág. 1

rios dos grupos, postos contactados, lista dos jornais portugueses que se referiram à actividade e excertos de artigos mais significativos, discriminação das recompensas honoríficas aos radiamadores, escoteiros premiados no concurso de desenhos, correspondência recebida, notícias sobre o JOTA no mundo, instruções sobre o XV JOTA, lista dos carimbos autorizados pelos Correios portugueses, etc.

Este relatório é, por conseguinte, uma publicação de muito interesse para todos quantos têm dedicado a sua atenção a esta grande actividade da organização escotista mundial.

«SEMPRE PRONTO» em Sá da Bandeira — Angola

Mais um amigo de «Sempre Pronto» vem oferecer a sua colaboração como correspondente. Trata-se do nosso camarada Guilherme Artur da Silva Campos, antigo escoteiro do Grupo 8, que oferece os seus serviços em Sá da Bandeira, Angola. Seja bem-vindo como mais um elo para a difusão deste mensário.

José Fernando Fonseca Marinho

Este nosso estimado amigo e assinante, antigo escoteiro do Grupo 94 e actualmente 1.º Secretário da Fraternal, sofreu recentemente um acidente de viação de que saiu muito contundido.

Lamentando a desagradável ocorrência, fazemos votos de rápido e completo restabelecimento e um breve regresso ao nosso convívio.

Escotismo e trabalho

Dois temas diferentes com algo de comum, é o que me proponho descrever, nos moldes duma comparação passageira.

Quantos de nós, escoteiros, realizamos trabalhos no Escotismo, sem perceber que também é possível fazer Escotismo no trabalho. Tudo aquilo que aprendemos no Escotismo, faz parte da nossa sólida formação de homens. E com todas as nossas constantes e variadas actividades que nos formamos sem darmos por isso, encontrando-nos aptos a enfrentar dificuldades que antes seríamos incapazes de resolver.

Tudo isso que aqui descrevo, vem a propósito duma observação que me foi feita, na minha vida profissional, pelo meu patrão, homem de sólida cultura, mas de conhecimentos parcos do movimento escoteiro, numa secção rodeado de pessoal: «*Tu, mais do que ninguém, tens obrigação de trabalhar em equipa, porque és escoteiro!...*» Em princípio repliquei, perguntando o porquê dessa afirmação, visto ser feita numa ocasião inesperada ao que ele respondeu: «*Tu, quando vais para o campo com os teus elementos, trabalhas em equipa, formando um todo de homens válidos, mas vocês por vezes esquecem-se de que não é só no Escotismo que essa regra deverá ser utilizada, mas sim também no trabalho!*». Digo com a máxima franqueza, que, em princípio, me pareceu descabida esta observação tão simples e justa, porém, mais tarde, quando cheguei a casa e meditei profundamente nessas palavras, compreendi a pertinência que elas tinham, agradecendo intimamente ao movimento que me fez homem.

Procurei mencionar-te uma faceta, para que não faças a mesma figura que eu fiz, perguntando a razão do que por demais nós sabemos. No entanto sòmente em face dos próprios actos por ti vividos, terás uma noção mais concreta sobre eles. Mas recorda-te que também, dia a dia, no trabalho, na rua, ou na escola, assim como em casa, és escoteiro, e aquilo que fazes dentro do Escotismo, é para que possas fazer melhor fora dele, na tua vida quotidiana.

GAMO LIGEIRO

Precisamos muito de gente nova com um verdadeiro sentido de serviço dos outros. As reformas são mais necessárias nas pessoas do que nas fardas. Portalegre — Gisélia Branco. ***Inquérito Balafom.***

No cinquentenário da morte de Raul Dória

este ilustre professor é homenageado pela cidade do Porto

A edilidade da Câmara Municipal do Porto prestou justa homenagem a um dos seus filhos ilustres e de cuja actividade, tão honrosa para a Capital nortenha, muitos benefícios advieram para o povo da laboriosa cidade.

Referimo-nos à inauguração de um monumento encimado com o busto de bronze do professor Raul Dória.

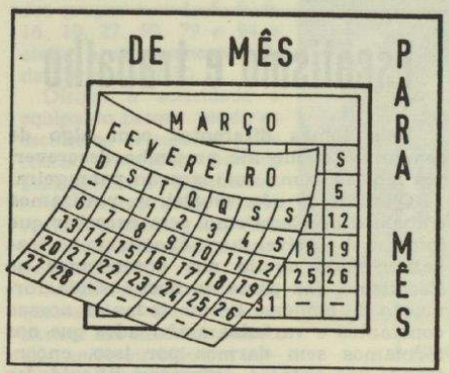
O acto solene realizou-se em 15 de Setembro findo, no Largo do Dr. Tito Fontes, antigo Largo do Bonjardim, no Porto.

A cerimónia teve a presença de numerosas personalidades oficiais e particulares, antigos alunos da Escola de Raul Dória, amigos e familiares do homenageado, entre os quais seu filho, o nosso mui estimado colaborador professor António Álvaro Dória, que usou da palavra após a inauguração. Discursaram também o vereador sr. Hugo Rocha e o antigo aluno da Escola de Raul Dória, sr. Luís Mourão. O monumento foi descerrado por um bisneto do homenageado, também chamado Raul Dória.

Todos os presentes foram unânimes em reconhecer a justiça da consagração daquele saudoso professor. Raul Dória foi um denodado batalhador pela educação do povo. Além de diversos livros que publicou para o ensino do comércio, da contabilidade e da caligrafia, Raul Dória fundou a Escola que recebeu o seu nome, a qual foi considerada a primeira da sua especialidade em toda a Península Ibérica. Ali se desenvolveu, dentro dos mais modernos métodos, o ensino técnico comercial, para o que a Escola foi apetrechada com o melhor material didáctico.

O vereador sr. Hugo Rocha revelou, durante o seu discurso, que foi solicitado às instâncias oficiais que fosse dado o nome deste ilustre pedagogo a uma escola técnica do ensino comercial, iniciativa louvável, a todos os títulos, tanto mais que a antiga Escola de Raul Dória infelizmente deixou de existir há anos atrás.

Sempre Pronto associa-se à alegria do nosso dedicado colaborador professor Álvaro Dória e felicita-o pela justa consagração da memória de seu Pai.



VERDADE EVIDENTE



Foram muito agradáveis as imagens do Escotismo em Benguela, que Silva e Cunha e seu filho Ribeiro e Cunha nos proporcionaram na sessão que se realizou nos Serviços Centrais da A. E. P. Verificou-se o que já era sabido: O Grupo n.º 39 é uma unidade activa, cheia de iniciativas válidas e, consequentemente, em pleno progresso. Mas foi também agradável ouvir Silva e Cunha afirmar que o prometedor trabalho que ele e seu filho realizaram naquela cidade angolana se teria perdido se não tivessem encontrado, quando abandonaram Benguela, o chefe competente, dedicado e autêntico escoteiro para os substituir.

Uma vez mais se prova que reside na personalidade do escoteiro-chefe o segredo do êxito de um grupo de escoteiros e que é inútil criar novas unidades, sem encontrar o dirigente moral e intelectualmente competente, de alma aberta para servir. Esta é uma verdade tão evidente, que chega a parecer incrível que se insista no erro grave de enveredar por caminho diferente, reincidindo em elevar à categoria de dirigente indivíduos que, para além de não terem um mínimo de competência, se revelam desprovidos das qualidades morais que são de exigir a um educador.

Se um bom chefe é o segredo do êxito, um mau chefe é, sem dúvida, o segredo do fracasso e, pior do que isso, do desprestígio do Movimento.

Dr. António Augusto da Silva e Cunha e José António Ribeiro e Cunha

Estes dois nossos estimados amigos e dedicados colaboradores de «Sempre Pronto», que estiveram cerca de um mês no Continente no gozo de férias bem merecidas, tiveram a amabilidade de nos visitar e apresentar cumprimentos a todos os membros deste mensário.

Foi para nós uma alegria ter oportunidade de abraçar estes activos dirigentes escoteiros, que em Angola têm realizado uma obra notável de difusão do Escotismo.

O Dr. Silva e Cunha regressou em 15 de Outubro ao seu posto de trabalho em Vila Pereira de Eça, onde exerce o alto cargo de Intendente Administrativo. Seu filho regressa a Luanda, para prosseguir os seus estudos de medicina na Faculdade daquela cidade.

Todos quantos temos consciência dos defeitos e insuficiências existentes, temos por dever combater esclarecidamente e animosamente, para que um dia se transforme em verdade a realidade com que todos ambicionamos — *Inquérito Balafon.*

Jornada Escotista «Luís Simões Aurélio»

Não foi possível corrigir a notícia que Sempre Pronto deu no último número de que era no dia 15 deste mês que se realizava esta actividade escotista.

Efectivamente, tendo sido tomada em consideração a conveniência de não interferir com uma outra iniciativa escotista já marcada para essa data, os organizadores desta Jornada resolveram adiá-la para melhor altura, motivo por que foi marcada, para esse efeito, a data do próximo dia 5 de Novembro.

Esperamos no nosso próximo número darmos notícia da forma como decorreu esta actividade.

O E. C. João Constantino foi agraciado com a medalha de mérito

A Direcção Central dos Escoteiros de Portugal acaba de agraciar com a medalha de mérito, classe prata, o E. C. João Constantino, do Grupo n.º 8, que, no desempenho daquele cargo, tem evidenciado brilhantes qualidades de dirigente numa dedicação sem limites, que tem não só contribuído para o desenvolvimento do seu Grupo, mas também para a difusão do Escotismo através da criação de novos grupos em diversos pontos de Lisboa e arredores. Felicitamos o Chefe João Constantino pelo merecido galardão.

O concurso «Sempre Pronto em crise» no Grupo n.º 8

Continua a desenvolver-se o interessante concurso promovido pelo Grupo n.º 8 para promover a leitura de «Sempre Pronto» pelos seus escoteiros.

A prova consiste em assinalar diversas frases publicadas nestas colunas, indicando os respectivos títulos e subtítulos.

É a seguinte a pontuação até agora alcançada:

Adelino António Madeira — 411 pontos.

João Carlos da Silva Santos — 352 pontos.

Joaquim Tavares de Oliveira — 270 pontos.

Jorge Henrique Cardoso de Almeida — 62 pontos.

Vítor Manuel dos Santos Costa — 62 pontos.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00